

Cascavel, 3 de março de 2021.
Ofício nº 020

Exmo Sr. Senador Acir Gurgacz - Presidente da Comissão da Agricultura do Senado, marciato@senado.gov.br

Mesmo que o assunto do momento, devido à sua gravidade seja a pandemia e as suas consequências, o Oeste e o Paraná têm outro tema importante em discussão e que gera grande apreensão. Trata-se da nova concessão de rodovias no Estado, o que deverá ocorrer a partir de novembro colocando assim fim a um período de 24 anos de grandes dificuldades à economia paranaense, principalmente ao agronegócio.

Senador, o Paraná convive há mais de duas décadas com um dos pedágios mais caros do Brasil e do mundo. O valor chega a ser três vezes maior ao que é praticado em estados vizinhos. Essa é uma lição amarga e que todos os paranaenses aprenderam, por isso por meio de suas entidades representativas, entre elas a Caciopar, defendemos um novo modelo de concessão que seja pela menor tarifa e sem outorga onerosa.

O Paraná precisou sentir na pele os efeitos e reflexos desse pedágio tão absurdo para fechar a questão sobre as suas defesas nesse tema. No entanto, Senhor Senador, de forma unilateral o Ministério de Infraestrutura demonstra ignorar o que os paranaenses querem, isso sem falar que jamais fomos consultados se queríamos ou não ter pedágio em nossas rodovias lá na década de 1990. Essa foi uma decisão que veio de cima para baixo, sem que nada pudéssemos fazer.

Agora não queremos e não podemos repetir os mesmos erros do passado. O Paraná defende um novo modelo de concessão pela menor tarifa e sem a outorga onerosa, repetimos Excelentíssimo Senador. No entanto, o Ministério de Infraestrutura quer o contrário, quer a outorga, que é uma soma gigantesca de dinheiro que as

concessionárias vencedoras terão de pagar, mecanismo enfim que manterá elevadas as tarifas do pedágio.

Não podemos, por mais 30 anos, conviver com essa situação. O agronegócio e a economia do Estado, e extensivamente a de todo o Brasil, serão duramente penalizadas. Perderão competitividade, levando ao desaquecimento econômico, ao desemprego e a um cenário de extremas dificuldades. Esse é um assunto, Senhor Senador, que deve interessar e mobilizar todo o Brasil.

Encarecidamente pedimos que esse tema seja, com urgência, tratado no Senado, para que essa Casa então se posicione diante dos absurdos pretendidos pelo Ministério de Infraestrutura. Só para dar um exemplo: por 24 anos, com tarifas elevadas e sem executar grande parte das obras previstas, o pedágio arrecadou no Paraná R\$ 70 bilhões. Agora, com o modelo proposto pelo Ministério, que dizem que é “o melhor para o nosso Estado, o valor a ser arrecadado em 30 anos chegará a R\$ 156 bilhões.

Caso nada seja feito, e que atenda verdadeiramente aos anseios dos paranaenses, a economia do Paraná e do Brasil vai sangrar seriamente. Obrigado, Senador, pela Sua atenção e contamos, desde já com a sua colaboração. Sucesso e seja sempre parceiro da Caciopar, Coordenadoria que representa 46 associações comerciais do Oeste que, juntas, falam em nome de mais de 16 mil empresas formais da região.

Cordialmente,



Flavio Gotardo Furlan
Presidente da Caciopar



Lucas Eduardo Ghellere
Vice-presidente da Caciopar